

A SPR RECOMENDA...

Jaime C. Branco*, Domingos Araújo**

Como é sabido as doenças reumáticas (DR) são um grupo heterogéneo de síndromes, doenças e entidades clínicas que, no seu conjunto, constituem a patologia humana mais comum.

Esta característica epidemiológica essencial faz com que as DR sejam o mais frequente motivo de consulta de medicina familiar/clínica geral.

Os médicos de família são assim, na maioria dos casos, o primeiro contacto dos doentes reumáticos com os cuidados de saúde.

Em Portugal esta regra é ainda mais verdadeira dado o reduzido número e anacrónica distribuição geográfica dos reumatologistas.

Por vários motivos o «manejo» diagnóstico e terapêutico das diversas DR varia largamente de país para país e no mesmo país também pode divergir quer entre médicos de formações diferentes (*p. ex.* médicos de família/clínicos gerais *versus* reumatologistas) quer entre entidades prestadoras de cuidados de saúde com diferentes índoles (*p. ex.* centros de saúde, hospitais, unidades privadas).

Considerando o enorme, rápido e constante aparecimento de novas informações nos diversos capítulos das DR, mesmo um reumatologista que trabalhe em grupo não pode estar familiarizado com todos os recentes avanços científicos.

A Sociedade Portuguesa de Reumatologia (SPR) é o organismo científico que associa os Reumatologistas nacionais. Os estatutos da SPR no seu artigo 5º do Capítulo I definem os objectivos da Sociedade. Várias alíneas desse artigo – «Promover a actualização de conhecimentos reumatológicos...» (alínea b), «Ser um centro de documentação e informação reumatológica» (alínea c), «Fomentar o ensino e investigação em Reumatologia.» (alínea d) e «Dar a sua colaboração às instituições, públicas ou privadas, interessadas..., tratamento integral, correcto e especializado dos doentes reumáticos» (alínea g) – motivam a necessidade de chegar a acordos práticos e de publicar recomendações sobre o diagnóstico e a terapêutica das DR mais importantes.

A produção de consensos/recomendações é

uma preocupação da SPR desde a direcção (2000-2002), presidida pelo Dr. António Aroso Dias¹, que foi prosseguida na seguinte² e se mantém na actual direcção. Foi no primeiro destes executivos que se lançaram as bases para a elaboração dos consensos nacionais para a utilização das terapêuticas biológicas da artrite reumatóide que vieram a ser publicados durante a vigência da Direcção seguinte (2002-2004) presidida pelo Prof. Jaime C. Branco³. Por sua vez, esta última direcção criou os grupos de trabalho para a redacção das Recomendações da SPR para a Osteoporose e dos Consensos sobre a utilização dos antagonistas do TNF- α na terapêutica da espondilite anquilosante, que são publicados neste número da Acta, na vigência da direcção presidida pelo Dr. Domingos Araújo.⁴

Este tipo de instrumentos facilita a uniformização do diagnóstico e terapêutica das DR entre reumatologistas e médicos de outras especialidades, qualquer que seja o seu local de trabalho.

De facto, este tipo de recomendações, elaboradas por um grupo de trabalho de carácter científico, tem grande utilidade prática para os médicos que no dia a dia tratam doentes reumáticos.

Estes consensos/recomendações são produzidos tendo por base uma análise extensa da literatura científica disponível, de acordo com os princípios da «evidence based medicine» (EBM). Contudo, um documento redigido apenas com esta metodologia estrita teria certamente um reduzido impacto devido à sua natural dificuldade de compreensão. Assim, este problema é ultrapassado caldeando com os dados provenientes da EBM as opiniões e a forma de proceder dos peritos que compõem os grupos de trabalho.

Tudo isto na esperança que esta metodologia permita uma real uniformização de procedimentos.

O passo seguinte, e talvez, mais importante, é o da disseminação desta informação. Esse é o papel da Acta Reumatológica Portuguesa mas também o de todos os médicos, reumatologistas ou não, que se interessam pelas doenças e sobretudo pelos doentes reumáticos.

*Ex-presidente da Direcção da SPR

**Presidente da Direcção da SPR

Referências:

1. Dias AA. Balanço da direcção cessante da Sociedade Portuguesa de Reumatologia (Editorial). Acta Reuma Port 2002; 27:155-6
2. Branco JC. Qualidade e notoriedade: O caminho para criar a atmosfera propícia (Editorial). Acta Reuma Port 2004; 29:149-150.
3. Consensus GEAR/SPR para utilização de DMARD biológicos. Acta Reuma Port 2003; 28:187-9.
4. Consensos sobre a utilização de antagonistas do TNF- α na terapêutica da espondilite anquilosante. Acta Reuma Port 2005; 30:155-9

Endereço para correspondência:

Sociedade Portuguesa de Reumatologia
Rua D. Estefânia, 177 – 1ºD
1000-154 Lisboa
E-mail: info@spreumatologia.pt

Reunião de Outono da SPR

Óbidos

7-9 de Outubro de 2005

69th Annual Scientific Meeting of the American College of Rheumatology

EUA, San Diego

13-17 de Novembro de 2005

Pre-Conference Courses:

12 e 13 de Novembro de 2005